

Governo vê melhora no cenário econômico

GAZETA MERCANTIL

por Leandra Peres
de Brasília

O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, estimou ontem em R\$ 2,3 bilhões o superávit primário das contas do Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central acumulado de janeiro a maio último. No mesmo período do ano passado o superávit primário tinha sido de R\$ 7,2 bilhões indicando com isso que houve um aumento de gastos principalmente com benefícios da Previdência Social.

As receitas do governo central mantiveram-se nos cinco primeiros meses deste ano no mesmo patamar do ano passado. Houve um aumento do desembolso de juros de R\$ 5,5 bilhões entre janeiro a maio de 1995 para R\$ 6,5 bilhões no mesmo período deste ano. As des-

pesas da Previdência Social aumentaram cerca de R\$ 32, bilhões.

As expectativas em relação ao quadro fiscal, balança comercial e balanço de pagamento, segundo Barros, são muito melhores do que as do ano passado. Todos os indicadores do setor industrial, menos o nível de emprego, vêm apresentando crescimento. O destaque fica para as vendas industriais que teriam crescido 10% em abril em relação a março de acordo com estudos apresentados ontem pelo Ministério da Fazenda.

A redução da inadimplência no comércio e junto ao sistema financeiro deverá contribuir para redução do custo do dinheiro aos tomadores finais. José Roberto Mendonça de Barros espera uma redução das taxas de juros na ponta em função da diminuição do risco dos bancos.